

Competências para a Cultura Democrática: o papel da Escola

Conferência sobre competências para a cultura democrática

DGAE, 15 de outubro de 2018

Hermano Carmo

ISCSP-UL (CAPP)

UAb (CEMRI)

Estrutura

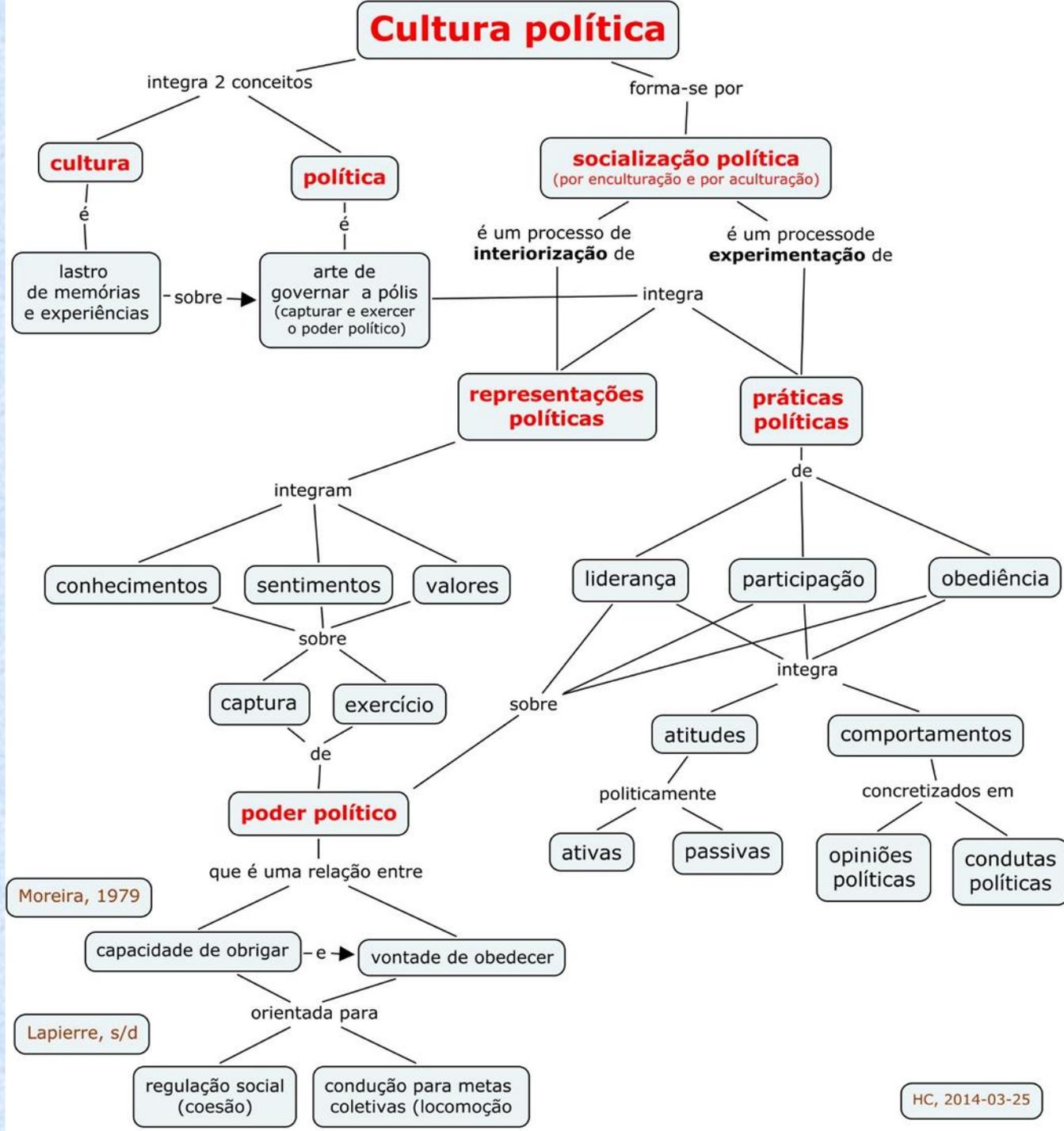
1. O que é uma cultura democrática? Como operacionalizá-la na escola?
2. Porquê a urgência de uma estratégia de educação para a cidadania?
3. Que desafios para uma escola que se quer protetora e democrática?
4. Que pistas para um *quotidiano estável* na escola?
5. Que quadro estratégico para uma escola fomentadora de uma cultura democrática?

**1. O QUE É UMA CULTURA
DEMOCRÁTICA? COMO
OPERACIONALIZÁ-LA NA
ESCOLA?**

A cultura democrática é um tipo de cultura política

- O que é uma cultura política ?
- Que especificidades tem cultura democrática como cultura política?

O que é uma cultura política?



Que tipo de cultura política é a cultura democrática?

- É uma cultura de valorização de direitos humanos e deveres cívicos
 - Visão: a democracia como *meta* a atingir
- É uma cultura de experimentação dos valores democráticos no quotidiano
 - Visão: a democracia como *método* a usar
- **Pressuposto:** existência de cidadãos (*sujeitos da sua própria história*)

Quadro de ref^a das competências para a cultura democrática

Valores

1. Dignidade humana e dos direitos humanos
2. Diversidade cultural
3. Democracia, justiça, imparcialidade, igualdade e estado de direito

Atitudes

4. Abertura à alteridade cultural
 5. Respeito
 6. Civismo
 7. Responsabilidade
 8. Autoeficácia
 9. Tolerância para com a ambiguidade
- **Crítica:** sobreinformação
 - **Uma pista:** para se ser democrata é necessário primeiro ser-se cidadão

Saberes-Fazer

10. Autonomia na aprendizagem
11. Análise e pensamento crítico
12. Escuta e observação
13. Empatia
14. Flexibilidade e adaptabilidade
15. Capacidade linguística, comunicativa e multilingue
16. Cooperação
17. Resolução de conflitos

Conhecimentos e entendimento crítico

18. Conhecimento e compreensão crítica de si
19. Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação
20. Conhecimento e entendimento crítico do mundo (política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, media economias, ambiente e sustentabilidade)

Portanto: como promover a educação para a cidadania na escola?⁷

2. PORQUÊ A URGÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA?

O Mundo em que vivemos: Uma sociedade que vive um quotidiano instável

1. Mudança acelerada (e complexa) ... uma *sociedade líquida* (Bauman)

⇒ **Nevoeiro informacional**

2. Desigualdade crescente

Notícia recente: Os 8 homens mais ricos detêm o mesmo património que a metade mais pobre do mundo

⇒ **Rebelião dos "perdedores" desesperados e violência crescente**

3. Desregulação dos sistemas de Poder com uma ideologia dominante transpersonalista

- **Transpersonalismo financeiro** (credo de mercado)
- **Darwinismo social**, uma falsa leitura de Darwin
- **Efeito de fibrilhação** sobre as duas funções de qualquer sistema político (*coesão social e orientação coletiva*)

= > **Gerações vivas desorientadas:
Anomia + Autismo social**

**A anomia e o autismo social,
têm criado um clima de desconfiança, medo
e nalguns setores de desespero.**

Exigindo pessoas (crianças, adolescentes, adultos e
velhos), **capazes de ser sujeitos da sua
própria história** (na sua circunstância pessoal)
e não meras massas manipuláveis (e.g. vulneráveis
ao consumismo, ao relativismo niilista, ao radicalismo)

**OU SEJA,
PRECISAMOS DE CIDADÃOS**

Para ser cidadão é preciso aprender previamente a ser pessoa

Autônoma

- Com uma personalidade equilibrada
(inteligências desenvolvidas e valores sólidos)
- Com capacidade de liderança
(sobre si próprio e sobre os outros)

Solidária (consciente da interdependência universal)

- Para com as gerações passadas
(valorizando o lastro de patrimônio e memória coletiva)
- Para com as gerações presentes
(em diversos contextos, cada vez mais alargados: família, organizações, comunidades, comunidade nacional e internacional)
- Para com as gerações futuras
(com práticas orientadas pela noção de sustentabilidade)

Para ser cidadão é preciso, depois, aprender a ser socialmente responsável

(ter um compromisso com o Bem-Comum)

Aprendendo a lidar com a diversidade

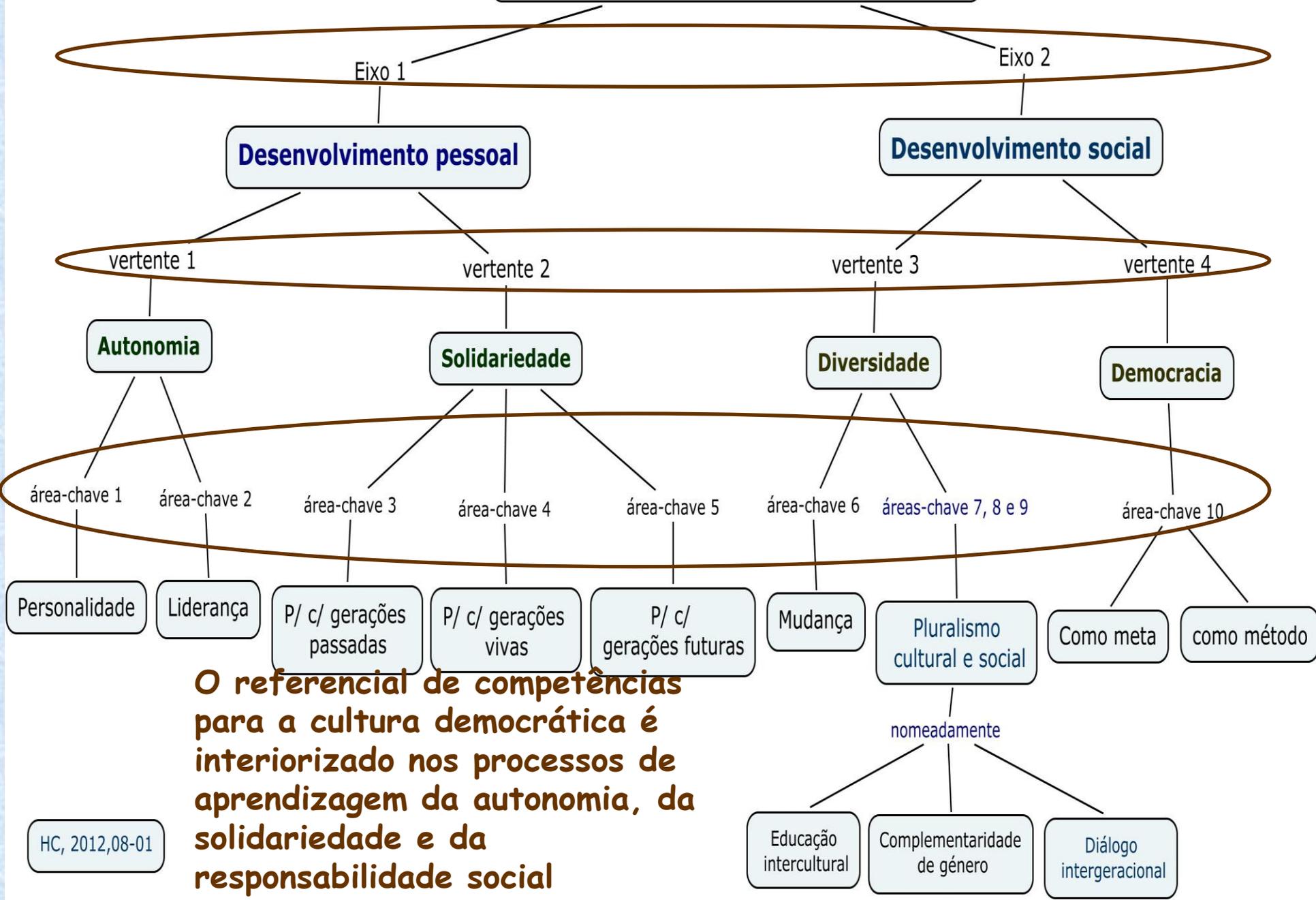
- **Relativamente à complementaridade de género, num quadro de igualdade de direitos**
(tirando partido do potencial da metade feminina da humanidade, frequentemente invisibilizada)
- **Relativamente aos contextos multiculturais**
(tirando partido da diferença, como oportunidade para a construção de uma *sociedade arco-íris*, como refere Desmond Tutu)
- **Relativamente à mudança acelerada**
(sabendo adaptar-se à mudança e a controlá-la, sem medos nem fascínios)
- **Relativamente ao diálogo intergeracional**
(tirando partido do potencial de experiência das várias gerações vivas)

Aprendendo a viver numa sociedade democrática

- **Com metas consensuais**
(no quadro normativo dos direitos humanos e deveres cívicos universalmente aceites)
- **Com métodos eficazes para construir a democracia no quotidiano**
(em matéria de comunicação, participação e representação)

MC00-Educação para a cidadania

Resumindo:



O referencial de competências para a cultura democrática é interiorizado nos processos de aprendizagem da autonomia, da solidariedade e da responsabilidade social

HC, 2012,08-01

**A EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA
NESTE CONTEXTO TEM UMA
FUNÇÃO PARTICULAR**

Educação para democracia

1ª vertente

2ª vertente

**A Democracia como meta a alcançar
(quadro normativo)**

**A Democracia como método a desenvolver
(sistema de procedimentos)**

exige competências em três domínios conceptuais e práticos

exige competências em três domínios metodológicos

**representações
de cidadania**

**práticas
de cidadania**

cultura política

participação

comunicação

representação

integra a aprendizagem
e a reflexão crítica sobre

envolve a experimentação
de situações de

integra
competências para

aprender a tomar parte ativa
nas decisões coletivas

aprender a comunicar
com qualidade

aprender a lidar com os
representantes políticos

direitos humanos
deveres cívicos
Identidade nacional

respeito pelo
Outro

solidariedade
relativamente
ao Outro

avaliar
problemas
de natureza
política

participar
civicamente
em processos
políticos

preparar

tomar

executar

ler

escrever

falar

escutar

escolher

respeitar

substituir

em vários contextos:

- na família, na escola, no trabalho remunerado, no trabalho voluntário, no lazer, etc.

**3. QUE DESAFIOS PARA A
ESCOLA QUE SE QUER
PROTETORA E DEMOCRÁTICA?**

A escola é protagonista de um problema complexo, a educação

Fonte: ROBERTS, Nancy, 2014, *Lições aprendidas na área dos problemas complexos*, in VVAA, 2014, *Problemas sociais complexos: desafios e respostas*, Lisboa, GOVINT

Consenso na solução do problema	Consenso na equação do problema	
	Sim	Não
Sim	Problemas simples	Problemas complicados
Não	Problemas complicados	Problemas complexos

Exige:

- Métodos flexíveis
- Envolver os protagonistas

$S = f(PIL)$

1. Protagonistas qualificados
2. Relações qualificadas
3. Liderança qualificada

Educação

A tarefa é enorme ...



⇒ Necessidade de se selecionarem desafios, prioridades e estratégias

Três desafios para uma escola que se quer protetora e democrática

1. O desafio da segurança

⇒ Cada um (aluno, professor, colaborador) deve sentir-se seguro e contribuir para a segurança coletiva

- Duas questões estratégicas: a indisciplina e o bullying

2. O desafio do bem-estar

⇒ Toda a comunidade educativa com as necessidades satisfeitas

(alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e agentes comunitários)

⇒ **Alunos** bem alimentados, saudáveis, satisfeitos por estarem na escola, com autoestima e projeto de vida

⇒ **Professores e funcionários** satisfeitos por pertencerem á escola e ao seu projeto

⇒ **Encarregados de educação e agentes comunitários** confiantes na escola e satisfeitos por se sentirem incluídos no seu projeto educativo.

3. O desafio da partilha do Poder

⇒ Resolver o dilema da opção pelo paradigma da *educação bancária* ...

(Produtor de crianças e adultos dependentes, acríticos e socialmente irresponsáveis)

... ou pelo paradigma da *educação libertadora*

(produtor de cidadãos autónomos, solidários e socialmente responsáveis)

4. QUE PISTAS PARA UM QUOTIDIANO ESTÁVEL NA ESCOLA?



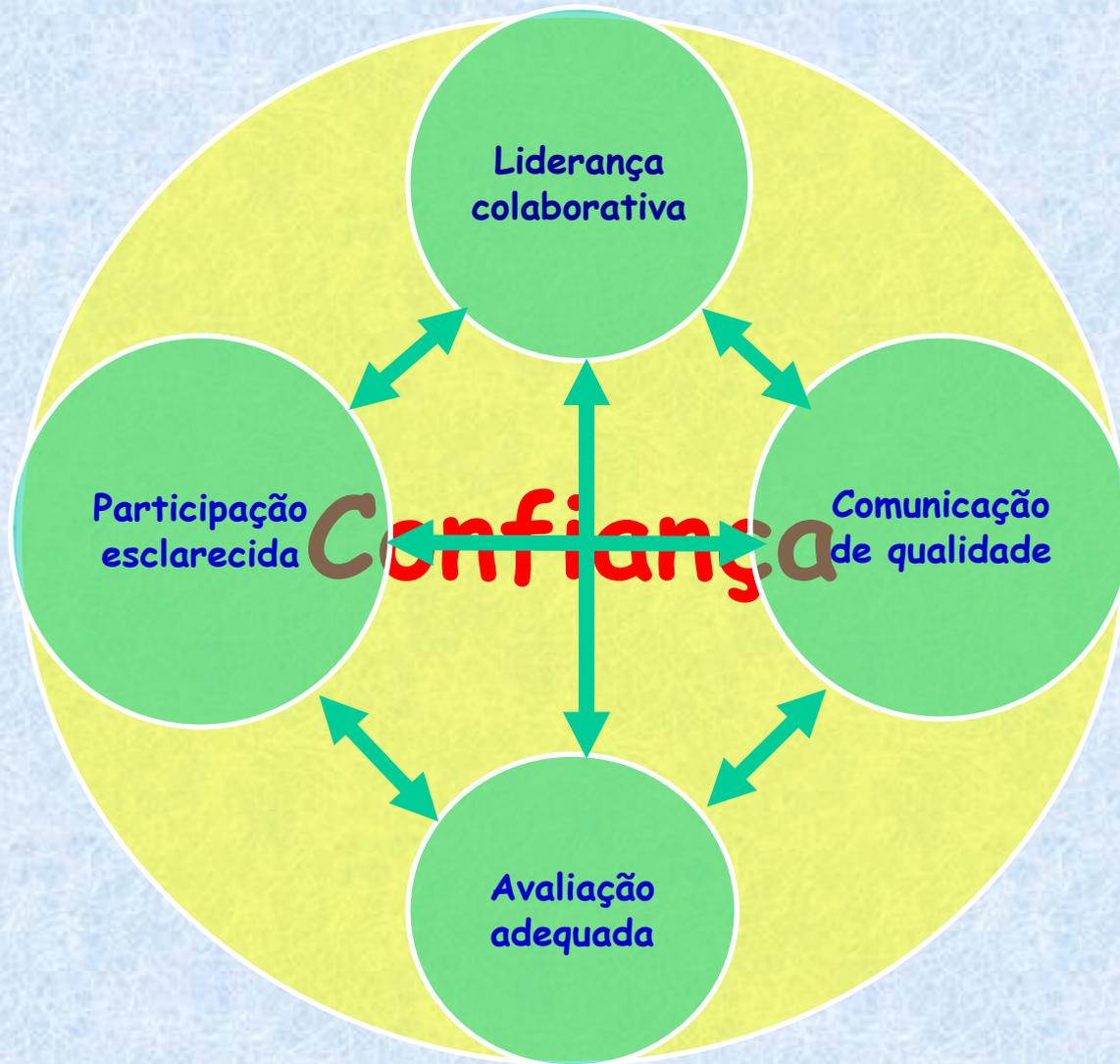
Delinquência e desvio: modelo explicativo do comportamento humano

(adaptado de Josine Junger-Tas, 2001)

Três caminhos complementares

1. Fomentar um quotidiano estável e inclusivo,
 - através da valorização das *múltiplas inteligências* individuais (Cf. Gardner: lógico matemática, linguística, musical, ecológica, cinestésica, intrapessoal, interpessoal e existencial)
 - e da criação de uma rede sustentável de parcerias com a comunidade envolvente
2. Centrar a educação e os *curricula* na
 - construção de alunos autónomos, solidários e com responsabilidade social
3. *Cerzir* uma rede virtuosa de vínculos
 - *Cerzir* uma equipa de adultos (professores, colaboradores e encarregados de educação) autónomos, solidários e com responsabilidade social.
 - *Cerzir* a rede de pares, promovendo a solidariedade e a responsabilidade social entre os alunos.

Qualquer destes caminhos exige trabalho de equipa. Isto implica ...



**5. QUE QUADRO ESTRATÉGICO
PARA UMA ESCOLA
FOMENTADORA DE UMA
CULTURA DEMOCRÁTICA?**

Em síntese: quadro estratégico para uma escola protetora e democrática

- Princípios-base: quotidiano estável e inclusão

- Objetivo:

Desenvolvimento de cidadãos autónomos, solidários e com responsabilidade social

- Estratégias:

1. Segurança

(assente na **confiança** mútua e na **comunicação** de qualidade)

2. Bem-estar

(assente na satisfação das **necessidades** legítimas)

3. Partilha do poder

(assente numa **liderança** colaborativa e na **participação** esclarecida)

4. Autenticidade

(assente na **coerência** entre discurso normativo e prática quotidiana de docentes e discentes)

**Obrigado pela vossa
atenção**



Educação da personalidade

desenvolve-se em dois

Contextos

de natureza

Interpessoal

de natureza

Intrapessoal

condicionam o desenvolvimento da

Personalidade

- grupal
- organizacional
- comunitário
- regional
- nacional
- internacional
- planetário

integra traços

integra traços

Howard Gardner, 1995 e Goleman, 1995, 2006

Fontes:

cognitivos, emocionais e sociais

Zohar e Marshall, 2004; Dalailama, 2000

Fontes:

éticos

integra

- T1-linguísticos
- T2-lógico-matemáticos
- T3-espaciais
- T4-musicais
- T5-cinestésico-corporais
- T6-ecológicos
- T7-Intrapessoais
- T8-Interpessoais
- T9-inibidores de egoísmo
- T10-promotores de solidariedade

por exemplo

por exemplo

ódio, impaciência, intolerância, rancor, soberba e afins) => ética de refreamento: disciplina interior

amor, paciência, tolerância, perdão humildade e afins

Liderança

pode definir-se como uma é a

Capacidade

para através do

mobilizar

consentimento

integra vários

níveis

n1

n2

n3

n4

n5

individual

c1 (Gardner) c3 (Zohar e Marshall) c2 (Goleman, Gardner)

inteligência cognitiva

inteligência espiritual

inteligência emocional

grupal

C3 e C4 Blake e Mouton

centrada nas tarefas

Centrada nas relações

organizacional

Caldeira e Tavares da Silva

planeamento

organização

controle

comunicação

motivação

desenvolvimento

comunitário

Moreira e Lapierre

servir os outros

servir-se dos outros

aprende-se na operacionalização de

valores

no exercício de

papéis

de

de

de

obediência

participação

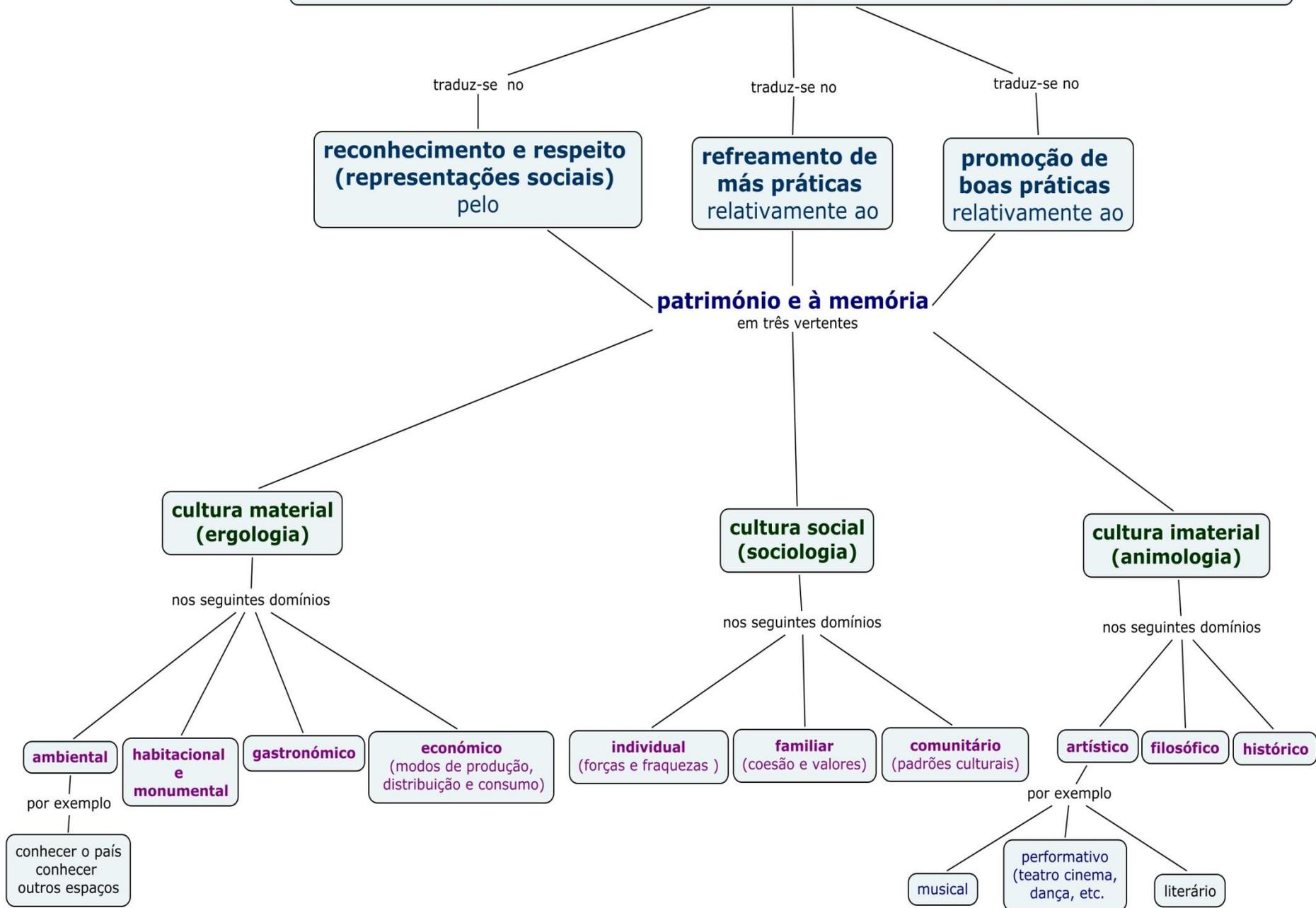
comando

para aprender a

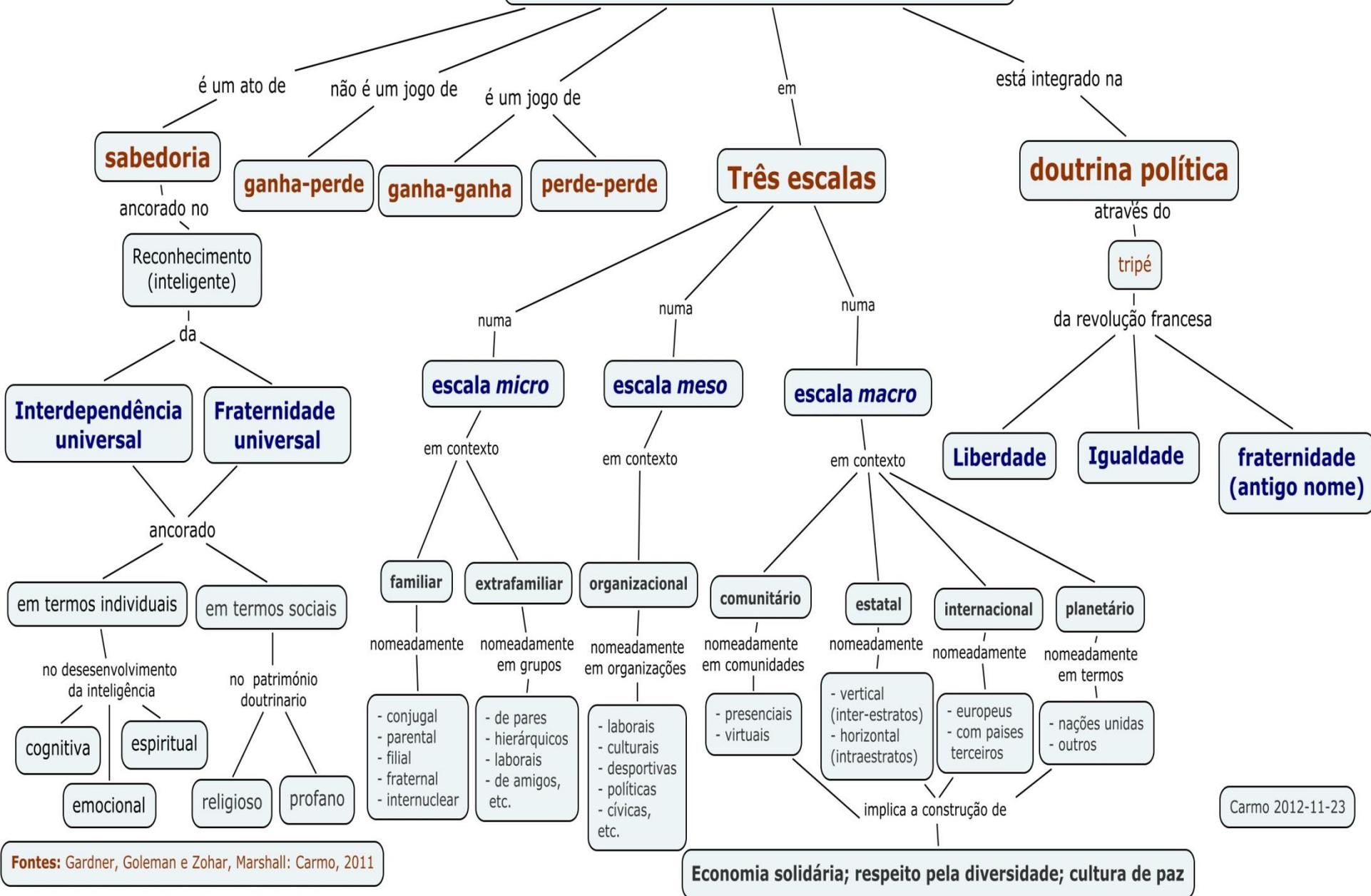
em vez de

C= Competência

MC03-Educação da solidariedade para com as gerações passadas



Educação para a solidariedade para com as gerações vivas

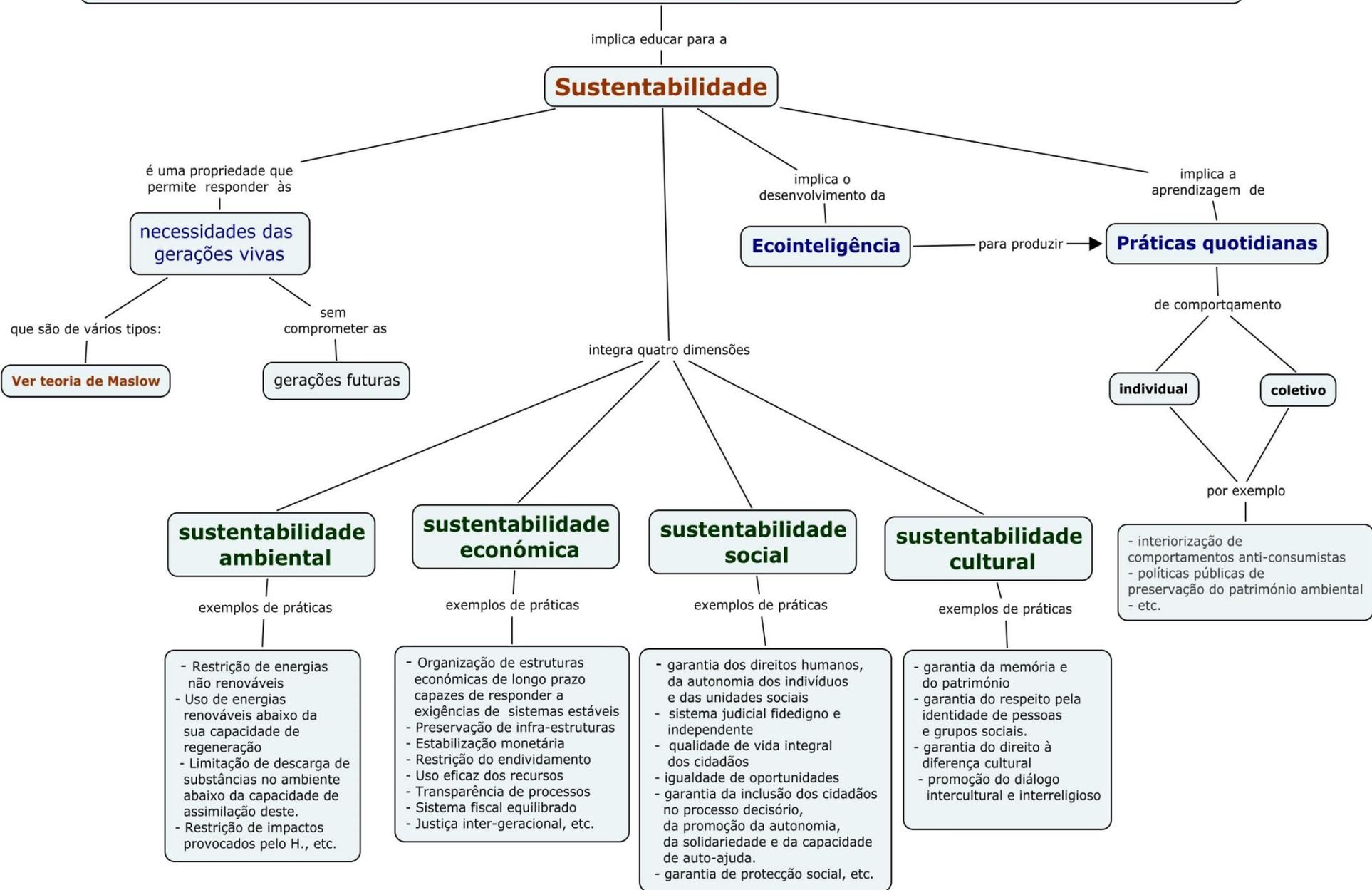


Fontes: Gardner, Goleman e Zohar, Marshall: Carmo, 2011

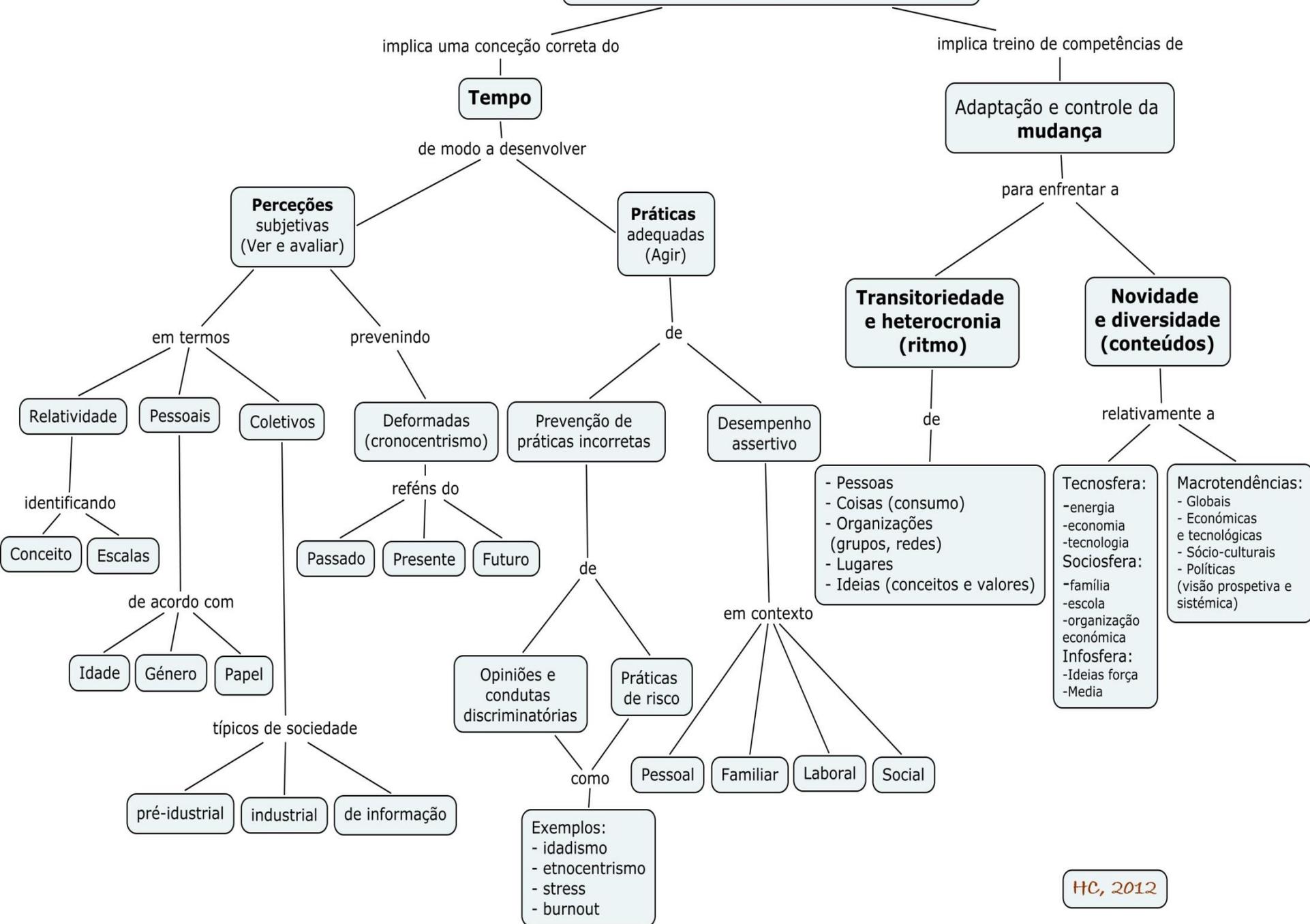
Carmo 2012-11-23

Economia solidária; respeito pela diversidade; cultura de paz

MC05-Educação para a solidariedade para com as gerações futuras



MC09- Educação para a mudança



Educação para a complementaridade de género

em três vertentes

Aprender a ver

Observar (olhar com atenção)

Evolução
(visão diacrónica)

dos

2 géneros no **passado**
(nas várias épocas)

Situação
(visão sincrónica)

dos

2 géneros no **presente**
(nas várias culturas)

Aprender a avaliar

em termos cognitivos e emocionais
(ex: experimentação por simulação)
as

Representações

Práticas

Aprender a agir

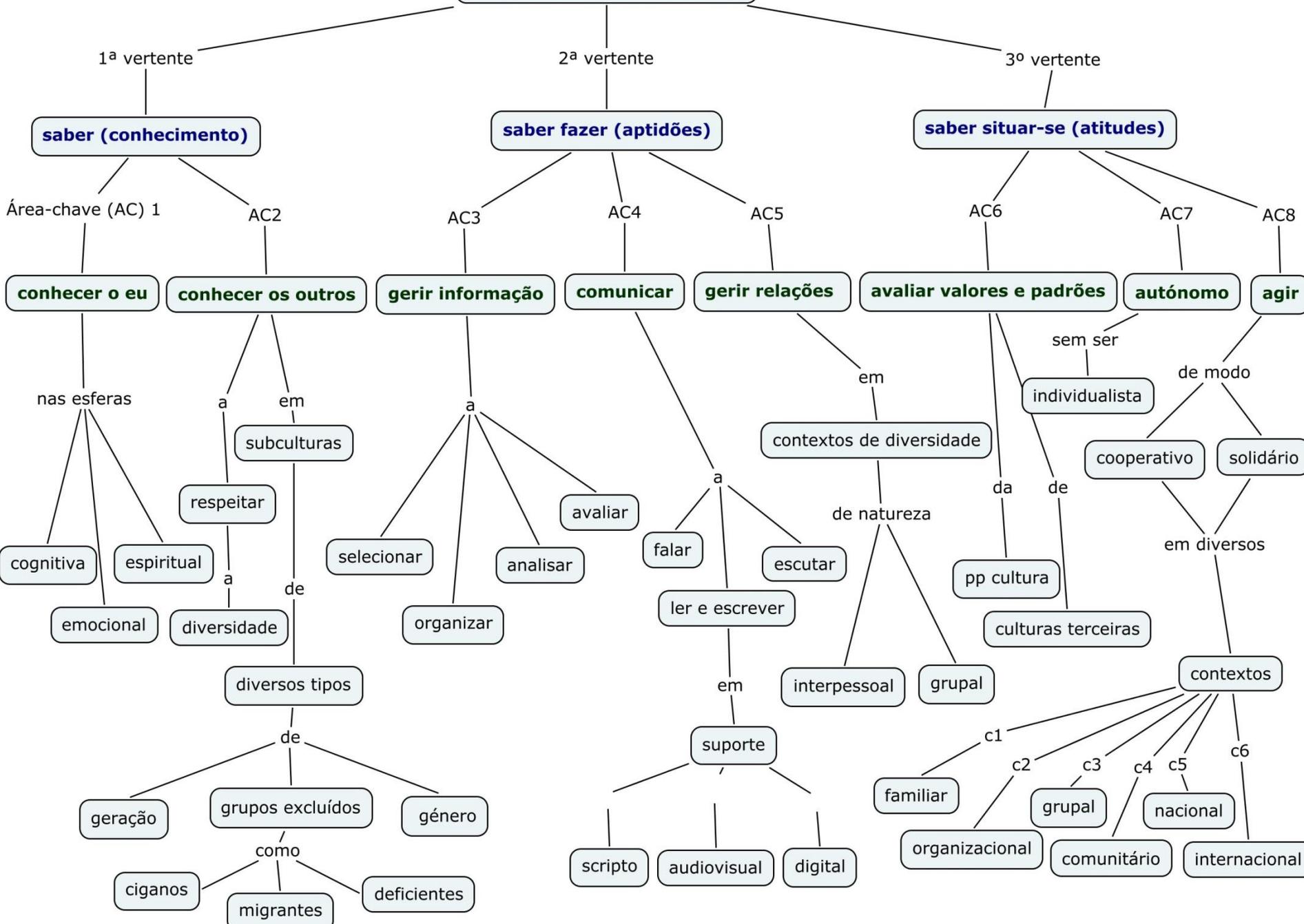
definir e executar uma estratégia de mudança

Definir novos rumos
(planear)

Inventar e articular meios
(organizar)

Monitorizar execução
(controlar)

educação intercultural



Educação para o diálogo intergeracional

em três vertentes

Observar

Avaliar

Agir

Ver (olhar com atenção)

em termos cognitivos e emocionais
(ex: experimentação por simulação)

ao nível

Micro

Meso

Macro

nomeadamente

nomeadamente

ações focadas nos idosos
nomeadamente
em duas vertentes

Psicogénese

(visão *micro*)

Sociogénese

(visão *macro*)

Situação atual

(visão sincrónica)

Representações

Práticas

Reconhecer os talentos específicos de cada geração

Contribuir positivamente para o diálogo

1. Criança-jovem
2. Criança-adulto
3. Criança-senior
4. Jovem-adulto
5. Jovem-senior
6. Adulto-senior

Organizações:
- comunitárias
- cívicas
- cuidadoras (lares, centros de dia, centros de saúde e hospitalares, etc.)

Políticas públicas

Ações personalizadas

das

dos

das

as

as

nomeadamente

nomeadamente

ações focadas nos idosos
nomeadamente
em duas vertentes

por exemplo

Fases de desenvolvimento humano:
- Gestação
- Infância
- Adolescência
- Jovem adulto
- Adulto
- Velhice

grupos etários no **passado**
(nas várias épocas)

gerações vivas (nas várias culturas)

os três tipos

Os **novos capitães da areia**
(crianças e jovens)

Os **migrantes do Tempo**
(os adultos)

A **novíssima geração**
(geração grisalha)

auto representações

hetero representações

Boas

Más

infância
adolescência
ser adulto
velhice

grupos geracionais

relações inter-geracionais

por exemplo

em contextos

Familiares

Grupais

- Envelhecimento ativo
- Gestão do tempo
- Gestão do trabalho e do lazer

- Cooperação
- Competição
- Conflito

1. reconhecimento da geração grisalha como parceiro social
2. qualificação de técnicos
3. manutenção da proteção social (saúde, segurança social e educação)
4. envelhecimento ativo
5. cuidados continuados
6. cuidados paliativos

1. fomento da resiliência
2. desenvolver formação para a advocacy e para o empowerment
3. implementar rede de serviços e cuidados de proximidade.

Educação para democracia

1ª vertente

2ª vertente

**A Democracia como meta a alcançar
(quadro normativo)**

**A Democracia como método a desenvolver
(sistema de procedimentos)**

exige competências em três domínios conceptuais e práticos

exige competências em três domínios metodológicos

**representações
de cidadania**

**práticas
de cidadania**

cultura política

participação

comunicação

representação

integra a aprendizagem
e a reflexão crítica sobre

envolve a experimentação
de situações de

integra
competências para

aprender a tomar parte ativa
nas decisões coletivas

aprender a comunicar
com qualidade

aprender a lidar com os
representantes políticos

direitos humanos
deveres cívicos
Identidade nacional

respeito pelo
Outro

solidariedade
relativamente
ao Outro

avaliar
problemas
de natureza
política

participar
civicamente
em processos
políticos

preparar

tomar

executar

ler

escrever

falar

escutar

escolher

respeitar

substituir

em vários contextos:

- na família, na escola, no trabalho remunerado, no trabalho voluntário, no lazer, etc.